

Feira de Carcavelos volta às origens quando as quintas-feiras eram de festa

A Feira de Levante era uma euforia de compras baratas para os jovens de Oeiras e Cascais, e que nos anos de 1980 levava os de Lisboa em romaria a Carcavelos. Volta a juntar-se ao mercado com gelados Santini

Espaço público Carlos Filipe

Revitalizar o Mercado Municipal de Carcavelos, fazendo regressar a Feira de Levante ao seu local de origem, a norte da linha ferroviária, criando uma praça pública e aberta, é o desejo da autarquia. A promessa de uma nova centralidade para aquela freguesia de Cascais já tem obra em curso e deve ficar pronta no início do segundo semestre do próximo ano.

Criada pouco depois de Abril de 1974, a Feira de Carcavelos há muito que está provisoriamente instalada a sul da freguesia, entre a linha da CP e o mar, sobre chão de terra batida, em espaço pouco apelativo para a clientela, caótico na sua organização, sem infra-estruturas de apoio e em constante conflito com a circulação e estacionamento automóveis. Talvez também por isso, mas igualmente devido à evolução do sistema comercial (e dos preços), a feira perdeu muito do seu carisma.

Surgiu como uma novidade, que se expandiu pelo boca-a-boca, especialmente entre os jovens, atraídos por malhas e algodões baratos (mas na moda). A maior parte provinha de *stock-off* das fábricas, e não raras vezes, já naquele tempo, eram produtos de contrafacção - hoje mais difíceis de ali encontrar, devido às frequentes acções de fiscalização. As manhãs daquelas quintas-feiras eram de euforia e dificilmente se chegava a ver o chão daquele local de berço. Não poucos eram os jovens de Lisboa que para ali chegar se estrevavam nas viagens do comboio da Linha.

A presidente da Junta de Freguesia de Carcavelos, Zilda Costa Silva, está satisfeita com o projecto de requalificação. “O mercado, ainda que digno, já não tinha as condições de conforto actualmente exigíveis, mas nunca encerrou. Pode ser que agora, com tudo de volta ao mesmo espaço, possa esta zona ser revitalizada com o regresso das pessoas.”

Mais Santini

O investimento ascende a 2,8 milhões de euros, a maior parte suportada pela autarquia, mas perto de 800 mil pelo fabricante de gelados Santini, que, no mercado, abrirá o



Houve tempos em que a feira cativava gente de três concelhos, mas há esperanças de que o novo espaço (maqueta, em baixo) revitalize o comércio e o espaço público de Carcavelos



seu quarto estabelecimento. Sediado em Cascais, já tinha alargado território até São João do Estoril e ao Chiado. Para o vice-presidente da câmara, Miguel Pinto Luz, existia “necessidade de requalificar toda a zona no extremo da freguesia, dinamizando o mercado e criando novos pólos de actividade económica, projecto que mereceu o melhor acolhimento da comunidade e comerciantes.”

A intervenção, diz o autarca, será alargada ao edifício do mercado, projectado há 50 anos por Jorge Segurado. Na entrada, todo o espaço fronteiro hoje utilizado como parque de estacionamento vai transformar-se numa praça urbana, dotada de esplanadas. Às quintas-feiras, esta praça continuará a receber o mercado saloio em complemento com a Feira de Levante. À frente, o terreno expectante vai transformar-se no novo recinto da feira, ordenado e dotado de infra-estruturas.

“Nos restantes dias da semana, o recinto da feira ficará disponível para eventos que envolvam a população, atraíam novos visitantes ao concelho e promovam a criatividade e o investimento”, explica o vice-presidente da câmara, dando como exemplos eventos culturais, realização de outras feiras, exposições de escultura, instalações efémeras de design e arte pública, projecção de curtas-metragens e cinema.

Enquanto não regressem às instalações do mercado já requalificado, os comerciantes operam agora numa tenda de grandes dimensões sobre pavimento alcatroado. No espaço a libertar pelos feirantes ocorrerá então a operação urbanística imobiliária da Quinta dos Ingleses.

Dos trabalhos de execução da obra - com uma área total superior a 20 mil m², está encarregue a empresa municipal Cascais Próxima, sob projecto de arquitecto urbanista João Carlos Branco, responsável pelo gabinete Pluriescala.

São 164 os feirantes contratualizados e estão concebidos em projecto 100 lugares de estacionamento automóvel sem recurso a construção, mas pelo aproveitamento de dois arruamentos limítrofes à área de intervenção, com uma bolsa de estacionamento na Estrada da Torre (a este) e reperfilamento da Rua de Eduardo Maria Rodrigues (a sul).